

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE VALOR: Uma análise da empresa Natura S.A.

MARIA JOICE CAVALCANTE FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

ISRAEL LUCAS DE OLIVEIRA AGUIAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO FERRAMENTA DE CRIAÇÃO DE VALOR: uma análise da empresa NATURA SA

Introdução

A Responsabilidade Social Corporativa - RSC vem se tornando um assunto muito discutido durante os últimos anos. A preocupação com a sustentabilidade e o desenvolvimento social dentro das empresas atualmente vem se tornando cada vez mais um ponto diferencial benéfico na busca das melhores práticas (ALTENFELDER 2004).

Já Maia (2005) descreve que a RSC não é apenas um instrumento que serve como a busca de boa reputação empresarial, também contribui para a melhoria de qualidade de vida das próximas gerações das pessoas que estão envolvidas com a entidade de maneira direta ou indiretamente. Goldner Nunes et al. (2010) através de seus estudos indicou a correlação positiva entre o tamanho da empresa, indicado através do ativo total das empresas e sua adesão ao índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de São Paulo – BM&FBovespa.

Para mensurar a RSC existem alguns índices, em relação ao Instituto Ethos, através dos Indicadores, pode-se avaliar o estágio em que se encontram as práticas de responsabilidade social nas empresas “um instrumento de avaliação e planejamento para empresas que buscam excelência e sustentabilidade em seus negócios” (ETHOS 2002).

Com relação ao tamanho da empresa (TAM), acredita-se que seja uma característica determinante da responsabilidade social da empresa, positivamente relacionada ao comprometimento com os stakeholders. Entende-se que quanto maior a empresa e maior sua importância econômica, requer um maior comprometimento com seus balanços sociais ou relatórios de sustentabilidade anuais (COSTA; MARION, 2007).

Tem-se observado uma maior preocupação em associar a existência de práticas de responsabilidade social corporativa ao desempenho no mercado financeiro, por meio de índices como o Dow Jones de Sustentabilidade (DJS) ou mesmo o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), entre outros, em diversos países.

Já os autores Carnevale, Mazzuca e Venturini (2012) destacam que a capacidade de explicar o valor de mercado e suas variações, existe a influência de variáveis não financeiras, dentre elas, aquelas referentes à RSC. De acordo com os autores, o relatório de sustentabilidade e o relatório anual são importantes documentos por meio dos quais as empresas podem demonstrar o seu comprometimento com a RSC.

Portanto, busca-se neste trabalho responder a seguinte problemática de estudo: Qual a correlação entre o tamanho da empresa Natura e o índice de sustentabilidade Dow Jones Index agregando valor a RSC?

O objetivo deste estudo é verificar a correlação entre o tamanho da empresa natura e o índice de sustentabilidade da bolsa de Nova York Dow Jones. Nesse sentido, esse estudo será relevante para mostrar esse lado positivo da empresa Natura quanto a RSC, o seu valor de mercado, seus benefícios para a sociedade, na construção da sua imagem empresarial,

ganhando maior credibilidade do mercado, criando oportunidades de boas parcerias com fornecedores que manifestam valores semelhantes.

O levantamento desta pesquisa justifica-se pelo o fato da empresa Natura ser líder de mercado e que possui práticas vantajosas no que tange a as questões ambientais, econômicas e sustentáveis, tendo atingido em 2010 a participação de 14,4% na fatia de mercado brasileiro, o terceiro maior no mundo. No relatório anual da Natura de 2016 destaca que seu compromisso é alcançar 50% de mulheres em cargos de diretoria até 2020 para todas as operações da Natura na América Latina mostrando assim sua preocupação com a igualdade e a sociedade.

No que diz respeito ao lado ético, a Natura recebe selo de empresa pró-ética pela a controladoria geral da união e o Instituto Ethos, no ano de 2016, por estabelecer um ambiente de negócios ético e transparente, comprometida para uma sociedade mais justa, igualitária e participativa. Multinacional, vencedora de prêmios mundiais no que diz respeito à RSC, além de gerar renda para milhares de famílias sempre vem se preocupando com as questões relacionadas ao meio ambiente. (NATURA 2016).

O bom entendimento e as práticas da Responsabilidade Social Corporativa ligado à sustentabilidade obtêm vantagens competitivas, ganhando a confiança do mercado, clientes, investidores, consumidores e da comunidade local. . Verifica-se assim, a existência de relação entre a estrutura de propriedade da empresa e a divulgação de informações de Responsabilidade Social Corporativa (GHAZALI, 2007).

Essa correlação sendo positivo, o Instituto Ethos (2000) em seus estudos indica que vem a ser a Responsabilidade Social Corporativa para as empresas de modo geral, quando se refere ao impacto causado na sociedade, e para o público-alvo. Tendo em vista que além de contribuir positivamente de forma coletiva, irá aumentar à credibilidade a confiança na imagem da empresa, que será vista de forma mais atrativa, melhora o marketing, e faz a diferença na escolha de investidores e stakeholders.

Assim sendo, é relevante mostrar a correlação entre a listagem no índice de sustentabilidade da bolsa de Nova York Dow Jones (DJSI) e o tamanho da empresa quantificados através do logaritmo do ativo total, depois do tratamento de dados, e rodar algumas técnicas estatísticas como Mann Whitney e Correlação de Spearman foi encontrado uma correlação significativamente positiva entre essas variáveis, indicando a forte influência que existe entre o logaritmo do ativo e a listagem da referida empresa no DJSI.

Desenvolvimento

O conceito de Responsabilidade Social Corporativa sempre esteve ligado a uma concepção de funções, principalmente na geração riqueza e prestação de serviços que determinadas empresas exercem na sociedade. Pode-se dizer que a Responsabilidade Social Corporativa está ligada a interesses que não só influenciam na dentro de uma empresa, mas sim no que diz respeito ao seu papel para o seu público relevante. Segundo Carroll (1999), definiu responsabilidade social como a obrigação que os homens de negócios têm de adotar diretrizes, decisões e linhas de ações desejáveis em relação aos objetivos e valores da sociedade.

A RSC é fator importante ainda para a atração e retenção de talentos na empresa, bem como pode permitir melhorias de imagem da empresa, o aumento de vendas, o acesso ao

capital, o gerenciamento de riscos e o acesso a mercados, favorecendo, desta forma, o fortalecimento dos negócios especialmente quando assumida pelas empresas como estratégia empresarial (GRAYSON; HODGES, 2002).

Uma definição dada pelo o Instituto Ethos é que a Responsabilidade Social Corporativa faz a seguinte relação: de que uma empresa deve ser transparente e ética para todos os públicos que ela mantém contato, e também, pelas as metas que são estabelecidas com o desenvolvimento sustentável, conservando os recursos tanto culturais como os ambientais para o futuro, tendo o respeito pela a diversidade, e promover principalmente a redução das desigualdades sociais (ETHOS, 2006)

Para Chiavenato (1999), define responsabilidade Social como o nível de responsabilidade que uma empresa se encarrega para promover atitudes que beneficiem uma sociedade na mesma proporção que procura atingir seus próprios interesses. Vale ressaltar, que na mesma medida que uma organização procura satisfazer seus interesses, seja na lucratividade ou na construção de uma imagem para empresa, deve retribuir de alguma forma para a sociedade. E quando esse objetivo é alcançado deve considerar que se atingiu um grau de eficiência e eficácia.

Dado o discutido anteriormente, é possível entender que é possível satisfazer as necessidades de todos os grupos entra como um objetivo muito importante na responsabilidade social, buscando o bem de todos os envolvidos, de todos os interessados para o desenvolvimento sustentável. Verifica-se assim, a existência de relação entre a estrutura de propriedade da empresa e a divulgação de informações de Responsabilidade Social Corporativa (GHAZALI, 2007).

O desenvolvimento sustentável é um termo que designa a relação, que a sociedade tem com o desenvolvimento ambiental, sendo capaz de atender as necessidades atuais. É tudo aquilo que influência no desenvolvimento econômico, sem a escassez de recursos para o futuro. Segundo Bellen (2005), existem diversas definições para o podemos descrever como “desenvolvimento sustentável”

O Dow Jones Sustentabilidade Index é um índice para dar destaque as empresas que trabalham a parte de responsabilidade social, nasceu em 1999 como o primeiro – do desempenho financeiro das empresas líderes em sustentabilidade a nível global. As empresas que integram que fazem parte do Índice Dow Jones são consideradas as que possuem maior capacidade de agregar valor e transparência para os acionistas (ENERGIAS DE PORTUGUAL 2017).

Tudo a logo prazo, com gestão que envolve riscos que se associam a fatores econômicos, ambientais, sociais, entre outros. Todos os investidores associam esse índice como uma forma de refletir uma preocupação no que diz respeito à sustentabilidade, sejam organizações com ou sem fins lucrativos.

No que diz respeito a questões financeiras, deve ser considerado o cumprimento de requisitos de sustentabilidade. Este índice avalia de forma seletiva e eficiente como é o desempenho em sustentabilidade das empresas. E como anda sua adaptação as tendências do mercado. O vice-presidente financeiro da Natura, José Roberto Lettiere, afirma que as relações com investidores da empresa que:

Além de ser um importante reconhecimento, a presença da Natura no índice Dow Jones se apresenta como uma fonte relevante de informações para evoluirmos nossas práticas e reforça nosso posicionamento com os investidores que apoiam o desenvolvimento de negócios mais sustentáveis”. (NATURA 2016).

Assim como esse índice também é utilizada por muitos autores como proxy de análise da influência significativa para o tamanho das empresas ao redor do mundo. O *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI) tem como objetivo propiciar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade social corporativa, considerando aspectos de governança corporativa e sustentabilidade empresarial (eficiência econômica, equilíbrio ambiental e justiça social) (BOVESPA, 2005)

A Natura3 conta com mais de 6,3 mil colaboradores e foi à primeira companhia de capital aberto a receber a certificação Empresa B no mundo, em 2014, renovada em 2017. O movimento Sistema B caracteriza companhias que dá peso igual a seus resultados econômicos e socioambientais. Somos uma companhia aberta com ações na B3. NATURA (2017).

Nasceu em 1969, está presente em sete países da América Latina e na França. Referindo-se a Inovação nos produtos sustentáveis. Segundo Ethos (2014), recentemente a Natura apresentou sua nova visão de sustentabilidade social, dando direção a sua filosofia que será utilizada é acreditada até 2050.

Um das ideias que a Natura crer é na economia circular, incentivando o consumidor consciente. A partir disso, gera um impacto por meio da Responsabilidade. Estimula outras empresas acreditarem em novos projetos. Segundo Ferreira, Vice-presidente comercial de sustentabilidade da Natura põe três iniciativas como os pilares para ampliação do potencial da empresa: marcas e produtos, rede de relações e gestão e organização, com um objetivo principal de promover impactos positivos na economia na meio ambiente e na sociedade.

A Natura possui relação e apoio a uma série de instituições e organizações, nacionais e internacionais, tais como GRI (*Global Reporting Initiative*), CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), WBCSD (*World Business Council for Sustainable Development*), IIRC (*International Integrated Reporting Council*) e UEBT (*Union for Ethical Bio Trade*), entre outros, possuem contato para a construção de novos caminhos para a sociedade em temas prioritários.

No procedimento metodológico deste trabalho classifica-se como levantamento, onde se buscou analisar a relação do tamanho da empresa (TAM) com o índice de sustentabilidade se utilizando a empresa Natura descrita como a maior companhia de cosméticos de capital brasileiro, a marca da companhia está entre as mais reconhecidas no mercado de cosméticos no país. Ela fabrica, desenvolve, distribui e comercializa cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal (NATURA, 2017).

Quanto à abordagem da pesquisa descreve-se de caráter quantitativo, onde foram retirados dados de valor de mercado e do ativo total da Natura3 do ano de 2004 até o ano de 2017, permitindo comparações e uma análise de correlação de Mann Whitney. E para contribuir dando robustez, utilizamos da correlação de Spearman, técnicas essas, muito utilizadas no meio científico para verificar correlações envolvendo variáveis constantes e binárias dummy, isto é, passando uma noção de confiabilidade e credibilidade ao trabalho, buscou-se garantir a validade e segurança da pesquisa.

Estas medidas métricas são muito utilizadas em pesquisas científicas de credibilidade, conforme Mattar (1998), o teste Mann-Witney, é um dos testes não paramétricos mais poderosos, podendo ser utilizado para verificar se duas amostras não relacionadas (independentes), com variáveis ordinais, são significativamente diferentes em relação à determinada variável.

Tendo por finalidade verificar a relação do tamanho da empresa com índice de sustentabilidade DSJI da empresa Natura quanto a Responsabilidade Social Corporativa, a pesquisa realizada classifica-se também como descritiva, pois pretende descrever e comparar a relação do tamanho da empresa. Segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas avaliam com precisão as características de populações ou fenômenos utilizando instrumentos padronizados de coletas de dados.

A pesquisa foi realizada através de coleta de dados secundários, extraídos por meio da base de dados Economatica®. Foi coletado dado das suas demonstrações financeiras, do período de 2004 a 2017, período esse que se justifica dado o momento em que a empresa se submeteu a listagem na bolsa de valores atual Bolsa Balcão Brasil – B3, sendo como este último período o mais atual disponível.

O fundamento teórico foi levantado através de revisão bibliográfica, sendo feita uma análise documental em fontes primárias, secundárias e terciárias como artigos científicos, livros de renomados autores e acesso a rede mundial de computadores.

A princípio, foram analisadas algumas interpretações sobre a Responsabilidade Social Corporativa, logo após, a análise do relatório base do ano de 2017 da Natura, sendo retirada de alguns dados pra a fundamentação da pesquisa como opiniões e citações da empresa. A partir disso, foi sendo identificada a relevância do tamanho da empresa Natura com o índice de sustentabilidade e a relação com a Responsabilidade Social Corporativa, e como isso influencia positivamente na empresa, e assim, agregando valor ao objetivo proposto do trabalho.

Depois de expor a base teórica sobre o objeto de estudo deste trabalho, apresenta-se a descrição dos resultados seguindo a análise dos dados que foi feita por meio de duas principais técnicas estatística: Mann Whitney (p-value) e Spearman.

Observa-se que das 14 observações, em 10 a empresa não estava listada no índice Dow Jones, e das 4 observações, ela estava listada no índice Dow Jones de Sustentabilidade. Dado a explicação apresenta-se a média do Logaritmo do Ativo quando a empresa não se estava listada no índice, que corresponde a 14,738 e de 16,08 correspondendo a quando não estava listada.

A partir dessa observação, verificamos que houve o crescimento do ativo total da empresa Natura cresceu de maneira considerável a participação no índice Dow Jones de sustentabilidade, mostrando que em média a empresa é maior quando está listada neste índice.

O desvio padrão reafirma que a não adesão ao índice corresponde a 0,59, ou seja, superior ao desvio de quando a Natura está elencada, que é de 0,31. Vale ressaltar também, que o Mann Whitney (p-value) que é um índice que agrega credibilidade, que mostra significância a técnica estatística, foi avaliada em menor que 1%.

Isso representa um fato significativo na pesquisa, pois se confirma como verdadeiro e real que se aplica a técnica do logaritmo do ativo, faz da estatística sólida e positiva. Correlação é positiva, pois o índice Dow Jones Sustentabilidade influenciou de maneira significativa e positiva o logaritmo do Ativo.

GRUPO	VARIÁVEIS					
		N	LN_AT		LN_VM	
			μ	σ	μ	σ
Participação do índice de sustentabilidade Dow Jones (DJSI)	NAO	10	14,738	0,59	16,346	0,47
	SIM	4	16,08	0,31	16,285	0,19
Mann Whitney (p-value) Diz se é significativo ou não		----	0,0047 (Menor que 1% apresentar como 0,00)		0,78	

Fonte: Autoria Propria (2019)

Para dar robustez a pesquisa, foi utilizada outra técnica estatística bastante significativa na reafirmação de valor do trabalho, sendo esta, a de Spearman, que corrobora o teste de media, onde o logaritmo do ativo tem associação positiva à significância de 1%. Acima de 0,5 é considerada forte e com a significância de 1% é considerada o ideal. Com este fator, a relevância deste estudo ganha mais força estatística.

O logaritmo natural do ativo tem relação positiva ao DJSI ao nível de 1%. Mostrando que quanto maior o tamanho da empresa, maior a chance de entrar no índice, portanto, a hipótese foi aceita. Verifica-se que no coeficiente de correlação é bastante elevado apresentando 0,7845.

Por outro lado, o logaritmo de valor de mercado não se mostrou significativa, com o coeficiente de correlação negativa de -0,7885. Nesse sentido, não há relação de valor de mercado e sustentabilidade, e que o logaritmo do ativo é que apresenta a correlação positiva e está diretamente ligado ao tamanho da empresa e ao índice de sustentabilidade para a empresa Natura. Vale destacar que em média a empresa natura quando não estava listada possui um valor de mercado superior a quando ela listada.

Quadro 2 - Teste de Correlação de Spearman.

	DJSI	LN_AT	LN_VM
DJSI	1	-	-
LN_AT	0,7845 (Coeficiente)	1	
	0,0009 (Significância)		
LN_VM	-0,7885	0,4466	1
	0,7896	0,1094	

Fonte: Autoria Própria (2019).

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre o tamanho da empresa natura e o índice de sustentabilidade da bolsa de Nova York Dow Jones. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, e abordagem quantitativa, através de coleta de dados secundários. Foram coletados dados das suas demonstrações financeiras, do período de 2004 a 2017. Para análise desses dados foram utilizadas duas técnicas estatísticas: Mann Whitney (p-value), de Frank Wilcoxon (1945) e Spearman, de Charles Spearman (1904) ambas usadas para dar robustez e credibilidade a este trabalho.

A instrumentalização desse estudo foi realizada através de análise das demonstrações financeiras da empresa Natura, assim como seus relatórios anuais e de administração. Todos os dados foram apresentados de maneira compreensível, mostrando que a empresa Natura possui maior vantagem no mercado a partir do momento que se elenca ao índice DSJI.

A partir do resultado da pesquisa, verificou que todas as análises feitas apresentaram relevantes no resultado do presente estudo, sendo aceita a hipótese. Notou-se que a inserção da Natura no Índice Dow Jones, influenciasse de maneira positiva e significativa o ativo total, e também revelou, que o seu valor de mercado não possui relação direta com a adesão do DJSI.

Em função da adesão ao índice observa-se que a Responsabilidade Social Corporativa da empresa se fortalece, além de ganhar mais credibilidade e confiança de investidores e consequentemente melhora a imagem da empresa dando bastante significância as suas ações. Visto também que, o índice Dow Jones está associado à RSC da empresa.

Os resultados indicam que a empresa Natura quando elencada no Dow Jones Index, possui maior importância no seu ativo total, mostrando aumento considerável do seu tamanho. Observou-se que esses resultados influenciam na construção de uma empresa sólida e competitiva, porém não influenciam no seu valor de mercado.

Recomenda-se que estudos futuros aumentem o número das observações realizadas, abrangendo uma quantidade maior de empresas também listadas na bolsa de valores B3, e no DJSI. E que permitam fazer comparações do antes e depois dessas empresas.

REFERÊNCIAS

AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas. Documentos AECA serie Responsabilidad Social Corporativa. Marco Conceptual de la Responsabilidad Social Corporativa. Documento nº 1. Madrid – España, 2004..

ALTENFELDER, Ruy. Desenvolvimento sustentável. Gazeta Mercantil. 06 maio 2004, A3

ASHLEY, P.A.; COUTINHO, R.B.G.; TOMEI, P.A. Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa. In: Anais Eletrônicos do XXIV Encontro Anual da ANPAD, 2000.

BAKER, Bruce N.; MURPHY, David C.; FISHER, Dalmar. Factors affecting project success. Project management handbook, p. 902-919, 1997.

BEATO, Roberto Salgado; DE SOUZA, Maria Tereza Saraiva; DOS SANTOS PARISOTTO, Iara Regina. Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. INMR-Innovation & Management Review, v. 6, n. 3, p. 108-127, 2009.

BELLEN, H. M. Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

BOVESPA, Mercado. Ações – Índices – Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE 2005. Disponível em: < [http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/artigo%20\(nadir%20salvador\).pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/artigo%20(nadir%20salvador).pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BLUMENFELD, K.; MONTRONE, A. Quando a ecologia dá bons lucros. HSM Management. p. 134-140. São Paulo: jul./ago. 1997.

CARNEVALE C, MAZZUCA M, VENTURINI S. 2012. Corporate social reporting in European banks: the effects on a firm's market value. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management* 19: 159–177.

CARROLL, A. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. *Business & Society*, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos – 2ª ed.* Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COSTA, R. S.; MARION, J. C. A Uniformidade na Evidenciação das Informações Ambientais. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, 2007 n. 43, pág.20-33.

COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, D. V. A. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.

DOW JONES. Corporate Sustainability Assessment Questionnaire. 2005a. Disponível em: <<http://www.sustainability-index.com>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

_____. Dow Jones Sustainability Indexes Guide, version 6.0, September 2005b. Disponível em: <<http://www.sustainability-index.com>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

ENERGIAS DE PORTUGUAL. Desempenho de Sustentabilidade. 2017. Disponível em: <<https://www.edp.com/pt-pt/sustentabilidade/dimensao-economica/indices-csr/indice-dow-jones>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

ETHOS. Práticas empresariais de Responsabilidade Social: Relações entre os Princípios do Global Compact e os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

_____. Indicadores Ethos de Responsabilidade. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

_____. Tool Compatibility Guide. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

_____. *Responsabilidade Social nas Empresas: primeiros passos.* São Paulo, 1998.

REVISTA EXAME. As 20 empresas premiadas de Melhores e Maiores de EXAME. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/nao-publicar-as-20-empresas-premiadas-de-melhores-e-maiores-de-exame/>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

GHAZALI, N. A. M. Ownership structure and corporate social responsibility disclosure: some Malaysian evidence. *Corporate Governance*. v. 7 n. 3, p. 251-266, 2007.

GOLDNER NUNES, JULYANA et al. Análise das variáveis que influenciam a adesão das empresas ao índice BM&F Bovespa de sustentabilidade empresarial. *Revista Base (Administração E Contabilidade) Da UNISINOS*, v. 7, n. 4, 2010.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

GRAYSON, David; HODGES, Adrian. *Compromisso social e gestão empresarial.* São Paulo: Publifolha, 2002. 320 .88